



“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida.”  
Vinicius de Moraes, Baden Powell (Samba da Bênção)



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



## LDO para 2027 é debatida com foco em meta fiscal e socorro ao BRB

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa realizou audiência pública para discutir o Projeto do GDF que trata da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2027. Apresentada pela equipe econômica do governo, a proposta foi debatida pelos integrantes da comissão, especialmente no que se refere aos impactos do acordo firmado entre o Distrito Federal e a União, que autoriza o Banco de Brasília (BRB) a contratar um empréstimo de até R\$ 6,5 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

### Garantia de ajustes para o Banco de Brasília

Os representantes da Secretaria de Economia do DF afirmaram aos deputados que os ajustes que estão sendo feitos vão permitir “em curtíssimo prazo” sair do Capag C e retomar a regularidade do governo, “devolvendo o BRB sadio”. E que o empréstimo a ser tomado junto ao FGC não vai desequilibrar as contas do GDF.

### Penalidade a gestor que não frear ganstança

A Secretaria de Economia do DF apresentou uma inovação à LDO: a inclusão do artigo 94 no PLDO/2027, que busca reforçar os mecanismos de responsabilidade fiscal e de controle da execução orçamentária, ao prever a responsabilização pessoal do ordenador de despesas em casos de atos praticados sem prévia e suficiente dotação orçamentária ou em desacordo com os limites fiscais.

### Distribuição do orçamento do DF

- » Conforme a proposta encaminhada pelo Executivo, o orçamento do Distrito Federal para 2027 está estimado em: **R\$ 74,97 bilhões**.
- » Desse total, R\$ 45,45 bilhões correspondem à receita própria do DF, enquanto **R\$ 29,52 bilhões** são oriundos do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).
- » Os recursos do fundo serão destinados à segurança pública (**R\$ 15,46 bilhões**), à saúde (**R\$ 8,52 bilhões**) e à educação (**R\$ 5,53 bilhões**).

### Controle de despesas para evitar novo rombo fiscal

Na mesma linha, o artigo 95 propõe a criação de um mecanismo de contenção e controle do crescimento das despesas de custeio, a ser acionado em cenários de elevado comprometimento. Isso para evitar o que ocorreu nos últimos dois anos no GDF, gerando déficit de R\$ 4 bilhões para 2026.

Divulgação/ Sindivarejista



### Sindivarejista vai ao Senado para tratar de escala 6x1

O senador Izalci Lucas se reuniu com o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Sebastião Abritta, que entregou manifesto oficial — assinado por mais de 100 entidades de classe — do 41º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais, realizado em Blumenau (SC). O documento é focado numa pauta sensível para o setor: as propostas visando acabar com a escala 6x1. “O comércio defende o bem-estar do trabalhador, mas alerta que uma mudança radical e sem transição na jornada irá sufocar as empresas, aumentar os preços para o consumidor e gerar desemprego em massa”, aponta o documento.

Fotos: Divulgação



### Catetinho inaugura realidade virtual com Tom e Vinicius

O Museu do Catetinho inaugura a primeira Ilha VR Autônoma com ficção histórica de um museu brasileiro. O novo atrativo é uma estação de realidade virtual que funciona de forma contínua, sem necessidade de agendamento, permitindo que o visitante mergulhe em uma experiência cinematográfica imersiva. O conteúdo é *Água de Beber*, filme imersivo que transporta o espectador para setembro de 1960, quando Tom Jobim e Vinicius de Moraes compuseram o clássico da bossa nova durante sua estadia no próprio Catetinho. A Ilha VR é uma criação da Caixote Histórias Imersivas, produtora brasileira especializada em realidade virtual cinematográfica que também assina a realização do filme. Tom Jobim é interpretado por João Gott, e Vinicius de Moraes por Adriano Siri, ator da consagrada companhia de comédia Os Melhores do Mundo.

Material cedido ao Correio



### Sesc DF supera meta da ONU de lideranças femininas nas corporações

As Mulheres representam 64% dos cargos de alta liderança do Sesc-DF. O compromisso com a promoção da igualdade de gênero fez com que a instituição fosse reconhecida pelo Pacto Global da ONU — Rede Brasil durante o 4º Fórum Ambição 2030. O evento foi realizado em São Paulo. O percentual alcançado é mais que o dobro da meta de 2025 indicada pelo Movimento Elas Lideram, vinculado ao Pacto Global da ONU, e também ultrapassa a meta de 50% de mulheres em cargo de liderança estabelecida para 2030. “É um orgulho imenso para nós receber esse reconhecimento. O Sesc-DF tem a certeza de que investir em mais mulheres em cargos de alta liderança é investir em uma sociedade mais democrática, mais empática e justa”, afirma Alessandra Barassi, que representou o Sesc-DF durante o 4º Fórum Ambição 2030.

## »Entrevista | VALDIR OLIVEIRA | GERENTE DE CAPITALIZAÇÃO E SERVIÇOS FINANCEIROS DO SEBRAE NACIONAL

No *CB.Poder*, dirigente explicou o funcionamento de programas que apoiam pequenos negócios e comentou a crise do BRB

# Crédito para microempresas

» MANUELA SÁ\*

Programas para ajudar empreendedores foram tema, ontem, do programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* —, que teve a participação do gerente de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional, Valdir Oliveira. Na entrevista à

jornalista Samanta Sallum, ele detalhou o *Acredita Sebrae*, que, desde 2024, viabilizou mais de R\$ 14 bilhões de crédito para pequenos negócios, e o *Fundo Sebrae Germina*, pensado para ampliar o acesso de startups ao capital de risco. Oliveira também repercutiu a crise no *Banco de Brasília (BRB)*.

### Como está o programa Acredita Sebrae, que apoia microempreendedores no acesso ao crédito?

Por meio dele, a gente traz uma filosofia diferente, porque a gente entende o crédito como um remédio. Ele tem que ser dado na quantidade certa para ajudar o paciente. Muitas vezes, quando você erra na dosagem, você coloca em risco a vida do paciente. Fazendo um paralelo com a realidade, o que a gente tem hoje que é muito comum? Tanto pessoa física quanto pessoa jurídica são muito estimuladas ao crédito pelo limite que o banco oferece. Quantas vezes você já não recebeu pelo celular um comunicado do banco oferecendo um limite de crédito. Com as empresas, acontece a mesma coisa. Você acaba estimulando as empresas a tomarem uma decisão de tomar crédito sem elas saberem se precisam.

### Isso pode criar um endividamento maior do que a capacidade do empreendedor, não é?

Exatamente. Porque, às vezes, a pessoa pega um crédito que ela

não precisa. Ela acaba se enrolando, se endividando, porque o crédito entra e tem que ser pago. O endividamento traz um problema de sustentabilidade para o negócio. Por isso, o programa *Acredita Sebrae* traz o jeito certo de fazer o crédito, que é o assistido. É com base na necessidade de crédito que empreendedor pode optar pela melhor linha. Precisa se encaixar no negócio dele.

### Há o programa Germina Sebrae. Como ele está fomentando as startups brasileiras?

Há um modelo de negócio que não se encaixa no crédito. É importante entender qual é a diferença entre o crédito e aquilo que a gente chama de capital de risco. Naquelas empresas mais tradicionais, o modelo de crédito tradicional se encaixa bem, porque o risco é adequado para que uma perda ou inadimplência fiquem dentro de uma conta sustentável. É uma perda menor. O que é startup? Alguém que tem uma ideia, uma solução para resolver o problema de alguém. Com crédito tradicional, você trabalha muito com

Ed Alves/CB/D.A Press



indicadores, com análise, com projeções. Nas startups, é a agilidade que manda. Muitas vezes, é a tentativa e erro que faz com que eu encontre a solução adequada. Isso faz com que a perda seja muito grande. O empreendedor precisa de alguém que tenha condição para suportar os erros. Porque você investe um, investe e em outro. Um que dá certo, acaba compensando todos os outros. Por quê? Porque você não empresta, você compra uma parte da ideia. Esses fundos são especializados em adquirir esse ativo. Parte do que é investido é comprando ações dessa

empresa. (...) No ano passado, lançamos o *Fundo Germina*, um fundo do Sebrae. Nós iniciamos com R\$ 100 milhões. O Sebrae São Paulo está colocando mais R\$ 100 milhões. Neste ano, queremos colocar mais um volume de recursos, porque a nossa projeção é chegar a um montante de R\$ 500 milhões para que esse seja o maior fundo de capital de risco para pequenos negócios da América Latina. Esse fundo vai atrás de outros que operam com essas startups, porque a gente tem a intenção de fomentar esse mercado. Já temos três fundos operando conosco e 17 startups já

receberam recursos nossos. (...) Então, essa é a ação do Sebrae. Aquele pequeno empreendedor, que tem uma ideia boa, que tem vontade, que tem disposição, ele conta com a garantia de crédito para ajudar o seu negócio ou com o nosso fundo de capital de risco. A nossa missão é sermos cúmplices do sonho dos empreendedores brasileiros.

### O senhor foi secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal em gestões anteriores. Como avalia o que aconteceu dentro do BRB e seus desdobramentos?



Aponte a câmera do celular para ver a entrevista completa

A gente precisa separar essa conversa do BRB enquanto banco público e enquanto banco que tem impacto no sistema financeiro. (...) Agora, o que aconteceu com o BRB? Temos dois problemas. Um é de liquidez e o outro é patrimonial. Um problema de liquidez porque o banco vive de dinheiro. Ele é obrigado a equalizar taxa e tempo do que ele pega e do que ele empresta. Se falta, para ele, mercadoria, ele começa a ter um problema de liquidez, ele quebra o banco. Parece que estão resolvendo esse problema. Parece que a fuga de capitais estaria no processo de voltar. O BRB, até hoje, não soltou balanço. A gente não conhece nada, mas as informações que a gente vê do presidente atual (Nelson de Souza), da governadora do Distrito Federal (Celina Leão), é que esse assunto estaria equalizado. O outro problema é patrimonial. Como ele vai ter que incorporar um prejuízo fruto desse desvio? Por que o BRB vai ter um prejuízo? Porque teve aplicação de forma errada. Compraram ativos que não deviam. Prejuízos dos quais a Polícia Federal está cuidando. Não é debate político, é a polícia que está cuidando disso.

\*Estagiária sob a supervisão de Málcia Afonso